

## Por trás da festa...

**F**evereiro, carnaval novamente se aproxima, e por trás do divertimento aparente, das fantasias faustosas e dos sorrisos estampados nos rostos, como costumeiramente mostra a imprensa nesses dias, há que se considerar, no entanto, os preocupantes números do espetáculo, habitualmente regado a álcool, com muitas brigas, assaltos, homicídios, acidentes automobilísticos, tudo isso em quantidade significativamente maior do que o registrado ao longo de todo o ano, sem falar ainda que nos grandes centros as mais expressivas festividades do carnaval são, não raro, patrocinadas com recursos de origem duvidosa.

Do outro lado, porém, instituições religiosas, que antes permaneciam praticamente em inatividade nesses dias, já começam a se movimentar, arregimentando, em torno dos preceitos cristãos, por meio de estudos e confraternização, um número crescente de pessoas que querem fugir do ruído e da agitação do carnaval, em busca de equilíbrio e paz. Entre esses estão os espíritos, que, mais que todos, possuem, na literatura a seu dispor, farto material para tirarem conclusões bem claras sobre a festa de Momo.

Conta Chico Xavier que, quando tinha 15 anos e ainda não possuía o conhecimento espírita, sofria em demasia com as influências espirituais e que, em certa ocasião, seus problemas se agravaram. Foi justamente na época do carnaval. Somente na Quarta-feira de Cinzas viria a encontrar melhoras.

"Guardei aquela observação" □ relata o médium □ "e quanto o Espiritismo já havia aparecido como luz nas sombras do meu caminho,

então perguntei a um amigo espiritual a razão daquele caso. E ele me explicou que aquele agravo de meus padecimentos com influências espirituais deprimentes tinha causa no seguinte: é que na pequena cidade onde reencarnei nesta existência (Pedro Leopoldo, em Minas Gerais), havia somente um templo de atividades cristãs e, durante o carnaval, esse templo havia cerrado as portas para não se contaminar com as vibrações dos foliões, dos amigos do carnaval. De modo que, como o templo havia fechado as portas, a cidade estava como que desprovida do socorro da oração e as forças espirituais perturbadoras como que assanharam, como que se libertaram com mais intensidade e as criaturas que estavam com faculdades mediúnicas sem a educação necessária sofriram naturalmente os efeitos daquele abandono da oração".

Em 1939, Emmanuel, mentor espiritual de Chico, daria novas informações a esse respeito, quando ditou a ele a página intitulada "Sobre o carnaval". Nela esclarece que nesses dias de indisciplina sentimental há largo acesso das forças da

treva aos corações e que, por conta disso, às vezes, toma uma existência não basta para que a criatura realize os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

E conclui Emmanuel: "É incontestável que a sociedade pode, com seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral".



# O pensamento mágico e a ciência

*Nazareno Tourinho*

**A**o que tudo indica o pensar científico está em crise, perante a cultura em geral, conquanto o fazer científico, deslizando nas rodas de sofisticada tecnologia, continue a avançar celeremente para o domínio cada vez maior das forças naturais. Esse fenômeno dos tempos modernos, marcado por sérias rupturas paradigmáticas, tem suma gravidade porque propicia o ressurgimento de velhas teorias epistemológicas que só serviram para entravar o progresso, em todos os sentidos. É impressionante como, hoje, em nome de um novo e mais lúcido pensar científico, pessoas tituladas por centros de saber oficial exploram idéias medievais, ficcionistas, quase delirantes, e com isso chegam ao sucesso! Um simplesmente editando livros, outras vendendo terapias milagrosas baseadas em inverificáveis poderes dos cristais e das cores, ou comercializando palavrasas interpretações de signos grafológicos e astrais, quando não inventando expedientes mais bizarros - todas reivindicando respeitabilidade para suas teses, a cada dia menos contestadas pelas elites intelectuais.

Tais produtos do pensamento mágico, travestido de científico, antigamente provinham de gente ignorante e tinham consumo restrito a



determinadas parcelas da sociedade; agora são oferecidos, por doutores disso e daquilo, para a comunidade, através dos melhores veículos de comunicação de massa. Trata-se da famosa crise de fragmentação da cultura...

E como ficamos nós, espíritas, nesta questão?

Bem, nossa posição, coerente com a Doutrina, deve ser a de sempre: equilibrada, razoável, dirigida pelo bom senso, ora para um lado, ora para outro, porque o problema em tela, infelizmente, tem dois lados, ambos dignos de cuidadosa consideração. No primeiro deles vemos a inteligência humana, esbarrando em seus limites, perplexa e desorientada, correr o risco de mergulhar no

descrédito de si mesma, por não poder descobrir as verdades fundamentais da vida, depois de desvendar tantas verdades menores; ela construiu com o raciocínio objetivo e binário, com uma visão analítica lógico-causal, essa coisa maravilhosa chamada ciência, que lhe revelou o modelo mecanicista, reducionista e determinista de um mundo inteiramente físico, com o qual se encantou, menosprezando a existência de Deus, e de repente o dito mundo começou a se esvanecer em ondas e partículas

crescentemente sutis, intocáveis, entrelaçadas numa teia dinâmica, auto-consistente, sem termo nas interconexões do espaço-tempo... No segundo deles vemos o coração humano, também esbarrando nos limites das suas esperanças, correr o risco de afundar em superstições por não ter tido resposta para os anseios milenares de ventura...

Não podendo contribuir para o descrédito da inteligência, nem para o fanatismo do coração, resta-nos adotar a postura recomendada na obra de Kardec, qual seja a de trabalhar para que a Ciência encontre afinal o caminho da religiosidade, e o sentimento do homem se liberte de vez das ilusões místicas.

Fonte: <http://www.jornaldosespiritos.com/2006.10/col23.htm>

**"A maior caridade que se pode fazer à Doutrina Espírita é sua própria divulgação."**

**Emmanuel**